

Procedimentos metodológicos e princípios éticos na pesquisa de campo em educação musical: um estudo de caso na ONG Casa Pequeno Davi

Quézia P. de Barros S. Amorim

Universidade Federal da Paraíba
quezia@queziasilva.com.br

Cristiane Maria Galdino de Almeida

Universidade Federal de Pernambuco
cmgabr@yahoo.com.br

Comunicação

Resumo: A presente comunicação apresenta uma breve descrição dos procedimentos metodológicos e éticos adotados na minha trajetória de pesquisa de mestrado, ainda em andamento. O trabalho se constitui em uma investigação qualitativa em educação musical, que estabelece como campo empírico uma ONG situada no contexto urbano da cidade de João Pessoa – PB e designa como sujeitos os professores das oficinas de música ofertadas pela instituição. O universo da pesquisa contempla situações de ensino e aprendizagem musical vivenciadas em um contexto de vulnerabilidade social, compreendendo o terceiro setor como um campo emergente para o desenvolvimento de uma experiência musical criativa. Através de um estudo de caso do tipo etnográfico, busco compreender a rede de significados e valores que orientam as práticas educativo-musicais no referido contexto e suas relações na construção de um ambiente favorável à expressão musical criativa.

Palavras-chave: educação musical, terceiro setor, procedimentos metodológicos

Introdução

A presente comunicação constitui um pequeno recorte do capítulo metodológico da minha dissertação de mestrado, cujo foco central se encontra na construção de sentidos e significados que impulsionam práticas criativas em música, no âmbito do terceiro setor. A investigação tem por objetivo compreender a rede de significados e valores que orientam práticas educativo-musicais na Casa Pequeno Davi (CPD) e suas relações na construção de um ambiente favorável à expressão musical criativa.

O campo teórico do estudo é subdividido em dois eixos temáticos, sendo o primeiro relativo à educação musical no terceiro setor e o segundo, à construção de sentidos e significados que impulsionam práticas criativas em música. Os referenciais adotados para a

constituição epistemológica dos temas centrais da pesquisa articulam contribuições de autores das áreas de educação, educação musical, etnomusicologia, sociologia e psicologia social.

Quanto à fundamentação teórica, a pesquisa se utiliza do aporte das representações sociais (MOSCOVICI, 1995; 2015) para a análise do caráter simbólico e representacional presente nos processos de negociações de sentidos e significados musicais entre os participantes da pesquisa. Outra contribuição essencial para o estudo advém do trabalho de Pamela Burnard (2012), que aborda as criatividades múltiplas em música e suas orientações em diferentes práticas e contextos. Dentre outras considerações, a autora recorre à concepção de habitus (do sociólogo francês Pierre Bourdieu) para refletir os centros disposicionais das criatividades musicais.

Quanto ao método, os procedimentos, aqui explicitados, fazem parte de um conjunto de processos norteadores da trajetória de investigação de campo. Trata-se de um estudo de caso do tipo etnográfico (ANDRÉ, 2005), que estabelece como sujeitos os três professores de música da referida instituição. A modalidade encontra-se inserida nos estudos de natureza qualitativa e admite, como instrumento de coleta de dados, a técnica de observação participante, ancorada pelas entrevistas semiestruturadas. A etapa empírica da pesquisa ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2017, contemplando três, das quatro oficinas musicais ofertadas pela CPD.

Procedimentos metodológicos

Considerando o caráter qualitativo da pesquisa, a abordagem evidencia uma percepção holística da realidade, sempre vinculada ao tempo e ao contexto, onde os dados coletados são predominantemente descritivos, sendo maior a preocupação com o processo do que com o produto. Trata-se de uma investigação multiparadigmática quanto ao foco, que não possui um conjunto fechado de metodologias próprias e cujas diferentes fases do processo não se desencadeiam de forma linear, mas interativamente. (AIRES, 2011; BOGDAN; BIKLEN, 1994; BRESLER, 2007).

Dentre os inúmeros procedimentos qualitativos, a pesquisa etnográfica e o estudo de caso vêm ganhando crescente aceitação no campo da educação, em virtude da

“possibilidade de fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade social complexa, composta de múltiplas variáveis” (ANDRÉ, 2005, p. 32). Tanto a etnografia quanto o estudo de caso fazem parte de uma tradição metodológica na pesquisa científica, contudo, o estudo de caso etnográfico é mais recente, surgindo com uma concepção mais específica na aplicação da abordagem etnográfica ao estudo de caso.

Se o foco de interesse dos etnógrafos é a descrição da cultura (práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados) de um grupo social, a preocupação central dos estudiosos da educação é com o processo educativo [...] O que se tem feito, de fato, é uma adaptação da etnografia à educação, o que me leva a concluir que fazemos estudos **do tipo etnográfico** e não etnografia no seu sentido estrito. (ANDRÉ, 2005, p. 25 – grifo da autora)

Deste modo, um estudo de caso do tipo etnográfico pode ser compreendido como aquele aprofundado em um fenômeno educacional, com ênfase na singularidade, considerando os métodos etnográficos. Nessa modalidade, o critério para a seleção de um determinado grupo natural (ou microcultura) é sua própria singularidade, por representar por si só um caso digno de ser estudado, quer por ser representativo em relação a muitos outros casos, quer por se distinguir de outros casos (ANDRÉ, 2005; BOGDAN; BIKLEN, 1994; MARTUCCI, 2001).

No caso específico desta pesquisa, a escolha do campo empírico se deu por considerá-lo um caso representativo, em relação a muitas outras ONGs que oferecem ensino de música para crianças e adolescentes em situação de risco ou vulnerabilidade social no Brasil. Os critérios de seleção do *locus* estabeleceram parâmetros construídos a partir da delimitação do foco central do trabalho, compreendendo quatro aspectos fundamentais: constância/regularidade dos cursos/oficinas de música oferecidos; participação efetiva dos alunos nas atividades musicais desenvolvidas; contexto de exclusão, vulnerabilidade e/ou violência social urbana; definição clara dos objetivos do projeto por parte de seus organizadores e demais profissionais/voluntários envolvidos.

Após algumas tentativas frustradas, uma ONG se apresentou muito próxima dos critérios preestabelecidos, sendo, portanto, selecionada para a realização do percurso investigativo. Tal percurso foi caracterizado pela proximidade com os interlocutores, já que, por meio da observação participante, torna-se possível “vincular os fatos e suas

representações”, bem como “desvendar as contradições entre normas e regras e as práticas vividas cotidianamente pelo grupo ou instituição observados” (MINAYO, 2016, p. 64). A técnica permitiu o contato direto com o fenômeno na própria realidade de suas práticas cotidianas, captando uma variedade de situações sociais, com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa.

Essa etapa compreendeu cerca de 96 horas de observação local, contemplando, além das oficinas de música, outras atividades socioeducativas promovidas pela instituição. Neste período, foi possível observar a oficina de percussão, a oficina de metais e a aula de música, respectivamente ministradas pelos professores “P1”, “P2” e “P3” (a classificação numérica para denominação dos sujeitos foi definida com base na ordem de observação do primeiro dia de trabalho de campo).

Quanto às entrevistas, optei pela categoria semiestruturada, devido ao caráter flexível. A estratégia combina perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado pode discorrer sobre o tema proposto de forma fluida, sem a preocupação de se prender à uma indagação formulada (MINAYO, 2016). Uma das principais vantagens dessa modalidade é sua flexibilidade quanto à duração, permitindo maior profundidade na abordagem de determinados assuntos. Entretanto, sua qualidade encontra-se diretamente ligada ao planejamento do pesquisador, que necessita criar condições favoráveis para obtenção de respostas válidas. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75-78).

Deste modo, a entrevista semiestruturada requer um conjunto de questões previamente definidas, expressas em um contexto de informalidade conversacional. No caso específico deste estudo, um roteiro foi elaborado ao longo do período das observações de campo, considerando o foco central da pesquisa, bem como um conjunto de situações vivenciadas em aula. Antes do início do procedimento, cada professor foi orientado quanto às características do formato semiestruturado e incentivado a discorrer livremente sobre os seguintes temas: música/criatividade musical (concepções, relações, significados e valores atribuídos); trajetória como músico e professor de música; práticas educativo-musicais; trabalho musical desenvolvido na ONG; alunos (finalidade do trabalho educativo-musical ofertado).

As entrevistas contaram com o auxílio do recurso do registro fonográfico, tanto no intuito de obter liberdade para realização de intervenções pontuais, quanto para a

ampliação da captação de elementos de comunicação – pausas de reflexão, dúvidas, entonação da voz, etc. – já que a gravação em áudio preserva o conteúdo original das verbalizações, enquanto permite ao pesquisador concentrar sua atenção no entrevistado (BELEI et al., 2008; ZAGO, 2013).

Considerando todos os dilemas envolvidos no processo interpretativo de filtrar detalhes minuciosos da fala coloquial sem descaracterizar o entrevistado e sua cultura, as transcrições das verbalizações contaram com pequenos ajustes de edição (repetições, falas incompletas, vícios de linguagem, possíveis erros gramaticais, adaptação de grafias), no intuito de evitar o constrangimento do entrevistado, diante da exposição pública de seu depoimento. (MARCUSCHI, 1991; DUARTE, 2004; LAGE, 2001).

Para o tratamento das verbalizações, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1979), em conformidade com critérios relativos aos referenciais teóricos adotados na pesquisa. A forma de tratamento é compreendida como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” que visam obter indicadores que permitam “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1979, p. 42).

Essa abordagem tem por finalidade explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem, bem como o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência sua origem (quem emitiu), o contexto da mensagem ou seus efeitos (OLIVEIRA et al., 2003). Dentre os empregos da análise de conteúdo, optei pela modalidade temática, onde o tema constitui a “unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado, segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN, 1979, p. 105).

O tema, enquanto unidade de registo, corresponde a uma regra de recorte (do sentido e não da forma) que não é fornecida uma vez por todas, visto que o recorte depende do nível de análise e não de manifestações formais reguladas. Não é possível existir uma definição de análise temática, da mesma maneira que existe uma definição de unidades linguísticas. O tema é geralmente utilizado como unidade de registo para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc. As respostas a questões abertas, as entrevistas (não diretas ou mais estruturadas) individuais ou de grupo, de inquérito ou de psicoterapia, os protocolos de testes, as reuniões de grupos, os psicodramas, as comunicações de massa, etc., podem ser, e são frequentemente, analisados

tendo o tema por base. (BARDIN, 1979, p. 105-106)

A modalidade temática da análise de conteúdo foi adotada para o tratamento dos depoimentos coletados nas entrevistas e nos registros do diário de campo, finalizando, assim, essa primeira etapa do percurso metodológico da pesquisa.

Procedimentos éticos

Uma vez descritos os procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados, faz-se necessário explicitar alguns dos princípios éticos norteadores do trabalho de campo. Com base em perspectivas encontradas no trabalho de Queiroz (2013), juntamente com as contribuições de Minayo (2016) e Ilari (2009), esta seção trata dos principais dilemas éticos vivenciados ao longo do percurso da pesquisa. Aqui, a ética é compreendida “como o conjunto de princípios norteadores para a ação, convivência e atuação na sociedade, lidando de forma cuidadosa com os limites humanos (individuais e coletivos), naturais e culturais, que marcam nossa trajetória como ser” (QUEIROZ, 2013, p. 8).

Dentre os inúmeros desdobramentos subsequentes das pesquisas que envolvem seres humanos, destaco quatro questões de maior relevância para o presente estudo, a saber: a questão da interferência do pesquisador no contexto investigado; a questão da clara e devida informação dos objetivos da pesquisa aos sujeitos envolvidos; a questão das análises críticas e a exposição dos sujeitos envolvidos; a preocupação em dar retorno aos indivíduos do contexto pesquisado.

Sobre a primeira questão, uma das minhas primeiras preocupações em relação à realização de um estudo de caso do tipo etnográfico foi a interferência que a imersão direta no campo pudesse causar sobre as ações cotidianas dos sujeitos da pesquisa. Considerando esse aspecto, busquei obter o máximo de informações possíveis para os objetivos centrais do estudo, evitando atrapalhar as práticas, ou violar a privacidade e a confiança dos sujeitos envolvidos.

A simplicidade por parte do pesquisador é fundamental para o êxito de sua observação, pois ele é menos olhado pela base lógica dos seus estudados e mais pela sua personalidade e seu comportamento. As pessoas que o introduzem no campo e seus interlocutores querem saber se ele é “uma boa pessoa” e se não vai “fazer mal ao grupo”, não vai trair “seus segredos”

e suas estratégias de resolver os problemas da vida. A história da pesquisa qualitativa está repleta de exemplos do quanto ela pode contribuir para com a sociedade, mas também do quanto ela pode decepcionar os interlocutores e o que eles esperam como resultado da mútua interação. (MINAYO, 2016, p. 67).

Além disso, os participantes da pesquisa foram orientados acerca dos objetivos e etapas que compunham o percurso, incluindo a realização das observações e entrevistas, como parte indispensável do processo. Tal preocupação remete à segunda questão, que diz respeito à devida e clara informação dos objetivos do trabalho, que transcende à simples apresentação dos mesmos, tornando-os compreensíveis aos sujeitos participantes. No intuito de amenizar o distanciamento terminológico das abordagens inerentes à pesquisa, realizei um encontro informal com os sujeitos, a fim de esclarecer dúvidas e anseios pertinentes aos objetivos e procedimentos investigativos.

Quanto à terceira questão, ela diz respeito à análise crítica versus exposição dos sujeitos da pesquisa, no que concerne ao compromisso com a verdade e seus possíveis desdobramentos e consequências. Se, por um lado, as reflexões advindas de uma investigação de campo buscam ser fidedignas às práticas observadas, por outro, ainda que as descrições sejam coerentes, sempre existe a possibilidade de causarem certo desconforto ou prejuízo ao sujeito participante, uma vez que suas práticas ficam expostas à análise acadêmica. Cabe, aqui, a consciência das diversas implicações que a pesquisa traz para o fenômeno estudado, conduzindo a inserção no campo e as relações com os sujeitos de forma respeitosa, prevendo possibilidades, limites, conflitos e consequências.

[...] é preciso que o pesquisador tenha a sensibilidade de perceber que, independente de assinar os termos de consentimento, o pesquisado é um ser humano com vontades próprias e direitos, que devem ser respeitados em qualquer contexto de pesquisa, inclusive na pesquisa musical. (ILARI, 2009, p. 179)

Por fim, a quarta questão trata do retorno dos resultados da pesquisa às pessoas, grupos e/ou comunidades investigadas. No caso da CPD, tanto os professores quanto à coordenação demonstraram interesse em ter acesso ao trabalho finalizado. Ficou acordado que eles receberiam uma cópia digitalizada da versão final da dissertação para apreciação e conferência dos dados coletados, além da garantia do direito ao anonimato.

Considerações finais

Considerando o objetivo de compreender a rede de significados e valores que orientam práticas educativo-musicais na CPD e suas relações na construção de um ambiente favorável à expressão musical criativa, os procedimentos, aqui descritos, fazem parte de uma significativa parcela do percurso metodológico do trabalho realizado em campo. Neste estudo de caso de natureza qualitativa, a modalidade etnográfica mostrou-se adequada ao objeto de pesquisa, admitindo as técnicas de observação participante e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados empíricos. As formas de tratamento e análise dos dados coletados constituíram ferramentas necessárias para a identificação do conteúdo temático presente nas verbalizações dos sujeitos participantes, tendo como base os referenciais adotados para a fundamentação teórica da dissertação. Os princípios éticos norteadores da trajetória investigativa serviram como parâmetro para a manutenção do equilíbrio da relação investigador – sujeitos – *locus*, priorizando a preservação da integridade do cenário e seus protagonistas. Dentre outros desdobramentos, a pesquisa pretende ampliar a discussão sobre o ensino e aprendizagem de música em contextos não formais, a partir de outras categorias de análise, como a significação e a criatividade, por exemplo. Contudo, não se abstém da discussão sobre a finalidade do trabalho socioeducativo ofertado, como aspecto que emerge das reflexões sobre o papel do educador musical, nesses tempos de crise e incerteza.

Referências

AIRES, Luísa. *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta, 2011.

ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Líber Livro, 2005.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 1979.

BELEI, Renata Aparecida et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. *Cadernos de educação*, Pelotas, n. 30, p. 187 - 199, jan./jun. 2008.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. K. *Qualitative Research for Education*. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p. 07-16, 2007. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/286/216>> Acesso em: 18 maio 2016.

BURNARD, Pamela. *Musical creatives in practice*. Oxford (UK): Oxford University Press, 2012.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 24, p. 213-225, 2004.

ILARI, Beatriz. Por uma conduta ética na pesquisa musical envolvendo seres humanos, In: BUDASZ, R. (Org.) *Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios e perspectivas*. Goiânia: ANPPOM, 2009. p. 167-198.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Estudo de caso etnográfico. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 25, n. 2, p. 167-180, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2016.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

_____. Prefácio. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Eliana de et al. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, maio/ago. 2003.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 27, p. 7-18, 2013.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: Zago, N.; Carvalho, M. P.; Vilela R. A. T. (Orgs.). *Itinerário de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 287-309.